



UNEX FACULDADE DE EXCELÊNCIA DE ITABUNA

CRISLAINY FERREIRA SANTOS, EYSLAH OLIVEIRA DE SANTANA, LETICIA
BEATRIZ FREIRE DE GOES, MARIA EDUARDA DELMONTE DE SÁ

O impacto do uso de psicotrópicos lícitos por universitários

ITABUNA

2024



CRISLAINY FERREIRA SANTOS, EYSLAH OLIVEIRA DE SANTANA, LETICIA
BEATRIZ FREIRE DE GOES, MARIA EDUARDA DELMONTE DE SÁ

**The impact of the use of legal psychotropic drugs by university
students**

O impacto do uso de psicotrópicos lícitos por universitários

Dissertação constituída por artigo
apresentado à Unex Faculdade de
Excelência Itabuna, como exigência para
obtenção do grau de bacharel.

Orientadora: Prof. Maria Solange de Santana
Palmeira.

ITABUNA

2024



CRISLAINY FERREIRA SANTOS, EYSLAH OLIVEIRA DE SANTANA, LETICIA
BEATRIZ FREIRE DE GOES, MARIA EDUARDA DELMONTE DE SÁ

O impacto do uso de psicotrópicos lícitos por universitários

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Unex Faculdade de
Excelência Itabuna, como exigência para
obtenção do grau de bacharel.

Orientadora: Prof. Especialista Maria
Solange de Santana Palmeira.

**ITABUNA
2024**

UNEX FACULDADE DE EXCELÊNCIA DE ITABUNA
CURSO: BACHARELADO EM BIOMEDICINA, FARMÁCIA E PSICOLOGIA.

O IMPACTO DO USO DE PSICOTRÓPICOS LÍCITOS POR UNIVERSITÁRIOS

The impact of the use of legal psychotropic drugs by university students

Maria Solange de Santana Palmeira¹
Crislainy Ferreira Santos² Eyslah
Oliveira de Santana³ Letícia Beatriz
Freire de Goes⁴ Maria Eduarda
Delmonte de Sá⁵

RESUMO

Introdução: as drogas psicotrópicas lícitas, como antidepressivos, ansiolíticos, antipsicóticos e estimulantes, têm aumentado no Brasil. Esses medicamentos, que atuam no Sistema Nervoso Central (SNC), podem causar dependência, além de impactos no bem-estar físico. O uso excessivo desses medicamentos, muitas vezes, resulta de problemas emocionais, conflitos familiares e dificuldades de aceitação da própria identidade. Embora proporcionem um bem-estar, eles podem mascarar os sintomas sem tratar suas causas, além de ser temporário, trazem riscos significativos à saúde e à qualidade de vida dos usuários. **Objetivo:** analisar os impactos do uso de psicotrópicos entre jovens universitários, compreendendo os efeitos desse consumo na saúde física, mental e nas interações sociais. **Metodologia:** o presente artigo utiliza como forma de pesquisa o método de revisão integrativa, permitindo dessa forma a síntese de resultados de estudos anteriores sobre o tema em específico, integrando

¹ Docente Orientadora docente universitário de excelência UNEX de Itabuna-BA,
E-mail: mpalmeira.ita@ftc.edu.br

² Discente do Curso Psicologia do centro universitário de excelência UNEX de Itabuna-BA E-mail: crislainy.santos1@aluno.unex.edu.br

³ Discente do Curso Biomedicina do centro universitário de excelência UNEX de Itabuna-BA E-mail: eyslah.santana@aluno.unex.edu.br

⁴ Discente do Curso Farmácia do centro universitário de excelência UNEX de Itabuna-BA
E-mail: leticiabeatrizgoes@gmail.com

⁵ Discente do Curso Psicologia do centro universitário de excelência UNEX de Itabuna-BA
E-mail: eduarda.sa@ftc.edu.br

evidências e fornecendo uma compreensão mais ampla e crítica do assunto.

Resultados: a pesquisa identificou que o consumo desses medicamentos está associado a problemas físicos, mentais e sociais, como dependência química, alterações comportamentais e dificuldades de ¹relacionamento, além da automedicação. **Conclusão:** o estudo destaca a necessidade de políticas públicas para prevenir e tratar o uso de psicotrópicos entre universitários brasileiros. Os resultados indicam que o consumo desses medicamentos está relacionado a diversos problemas de saúde e sociais, exigindo uma abordagem multidisciplinar.

Palavras-chave: Psicotrópicos. Ansiolíticos. Antidepressivo. Impactos. Bem-estar.

ABSTRACT

Introduction: legal psychotropic drugs, such as antidepressants, anxiolytics, antipsychotics and stimulants, have increased in Brazil, especially among young people and adults. These medications, which act on the Central Nervous System (CNS), can cause dependence, side effects, as well as impacts on physical well-being. Excessive use of these medications often results from emotional problems, family conflicts and difficulties in accepting one's identity. Although they provide well-being, they can mask symptoms without treating their causes. In addition to being temporary, they pose significant risks to users' health and quality of life. **Objective:** analyze the impacts of the use of psychotropic drugs among young university students, understanding the effects of this consumption on physical and mental health and social interactions **Methodology:** This article uses the integrative review method as a form of research, thus allowing the synthesis of results from previous studies on the specific topic, integrating evidence and providing a broader and more critical understanding of the subject.. **Results:** The research identified that the consumption of these medications is associated with physical, mental and social problems, such as chemical dependency, behavioral changes and relationship difficulties, in addition to self-medication. **Conclusion:** The study highlights the need for public policies to prevent and treat the use of psychotropic drugs among Brazilian university students. The results indicate that the consumption of these medications is related to several health and social problems, requiring a multidisciplinary approach.

Keywords: Psychotropics. Anxiolytics. Antidepressant. Impacts. Well-being.

1. INTRODUÇÃO

As drogas psicotrópicas lícitas, são catalogadas pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como substâncias que atuam sobre o cérebro, modificando o seu funcionamento, podendo provocar alterações no humor, na percepção, no comportamento e em estados da consciência (Brasil, 2023).

Ainda de acordo com a OMS, a saúde mental não se limita ao que sentimos apenas (psicológico e emocional), ela é um agregado de fatores que são influenciados pelo ambiente, sendo um bem-estar integral, levando-se em consideração o aspecto físico, as interações sociais, biológicas e psicológicas. Isto quer dizer que para o sujeito estar com sua saúde plena, é necessário que as demandas de todos estes fatores sejam resolvidos. O problema, porém, está no modelo padronizado de abordar os fatores sociais e psicológicos como se fossem biológicos. Neste sentido, há uma tendência ao uso da medicação como forma de sanar mais rápido problemas não médicos.

Acompanha-se atualmente uma crescente ascendência no Brasil de jovens e adultos realizando o uso de psicoativos lícitos de forma exorbitante, devido na maioria dos casos a melhora sintomática produzida em alguns quadros psiquiátricos. Contudo, apesar de muitos terem certo discernimento do porquê estão fazendo uso de determinada droga, ainda assim pode-se notar na população que, por mais que haja informações médicas, a ausência do seguimento das recomendações continuam sendo gritantes. Portanto é neste momento que se faz necessário enxergar além do quadro sintomático, e levar em consideração os impactos nos diversos âmbitos do cotidiano, até mesmo no bem-estar, a propensão à dependência e outros efeitos na saúde, no âmbito social e ambiental.

Concomitantemente, nota-se em particular o alto índice do uso de drogas conhecidas pelo senso comum de medicamentos “tarja preta” que agem no cérebro com ação sedativa, analgésica ou estimulante, que pode gerar um alto índice de dependência e tolerância pelo organismo, podendo ter efeitos antidepressivos, ansiolíticos, antipsicóticos, estimulantes, entre outros. As drogas antidepressivas são usadas em indivíduos que apresentam diagnóstico de transtornos do humor e

ânimo capazes de inibir a recaptação de serotonina e noradrenalina, sendo exemplos de drogas antidepressivas, a sertralina, trazodona, reboxetina (MORENO, 1999).

Os ansiolíticos e benzodiazepínicos são medicamentos que vão agir controlando o nível de tensão no sistema nervoso central aliviando as diversas formas como a ansiedade se apresenta, impactando nas emoções e comportamentos, sendo usado comumente em transtornos como o de Ansiedade Generalizada, Transtorno do Pânico, Transtorno do Estresse Pós-Traumático etc. Tem-se como exemplo Diazepam (Valium) e Alprazolam (Xanax), (FIRMINO, 2018). Antipsicóticos são utilizados para pacientes que apresentem quadros de esquizofrenia, psicose, divididos em classes típicas e atípicas (o segundo considerado por apresentar menos efeitos colaterais), sendo eles medicamentos como clozapina, a risperidona, a olanzapina e a quetiapina (OLIVEIRA, 2000).

Por fim, os estimulantes são uma classe psicotrópica considerada por ter propriedades que alteram o estado de atenção e alerta, alguns causando efeitos antidepressivos e ansiolíticos que agem no desempenho cognitivo. Usados comumente em quadros como, Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), narcolepsia, entre outros transtornos, sendo exemplos destes, a cafeína, metilfenidato, modafinil, piracetam, bebidas energéticas, anfetaminas e ecstasy (MORGAN, 2017).

Dada a importância do assunto, espera-se dessa forma que a revisão integrativa demonstra que o uso de psicotrópicos entre universitários está associado a uma série de impactos que podem ser positivos por um lado, mas que sempre haverá os negativos na saúde física, mental e social do indivíduo, afetando os mais variados âmbitos onde o mesmo está inserido.

Do ponto de vista psicológico a tendência ao uso está ligada a fatores que podem advir de problemas emocionais, conflitos com pais e filhos, ansiedade, depressão, dificuldades na aceitação da própria identidade, aceitação no círculo social, entre outros. Além disso, algumas pesquisas revelam que os indivíduos que iniciam o uso de drogas ainda na fase da adolescência têm maior propensão a graves impactos no desenvolvimento, tendo em vista a fase do desenvolvimento em que se encontram e a forma como a droga interage com o cérebro (PAPALIA, 2013).

Vale salientar que o uso de psicotrópicos teve uma crescente significativa, principalmente por conta das demandas e algumas complicações que o ser humano

tem enfrentado em seu cotidiano. O uso demasiado dessa classe de medicamentos, que em geral envolve ansiolíticos, calmantes, sedativos, antidepressivos e demais substâncias que agem sobre o sistema nervoso central, afetam a atividade dos neurotransmissores centrais, podendo gerar complicações sistêmicas no organismo, que podem reverberar na personalidade da pessoa, afetando o indivíduo na esfera psicossocial.

Apesar desses medicamentos apresentarem um aspecto positivo em cumprirem com sua função de sedar o indivíduo principalmente em momentos de crise, existe o fator negativo, que é a possibilidade de contrair dependência medicamentosa, além de outros efeitos colaterais fisiológicos e comportamentais, que influenciam na qualidade de vida do indivíduo, repercutindo na vida cotidiana não apenas no fator psicológico, mas também resultando em alterações no bem estar físico, correlacionado com o uso abusivo e indiscriminado de determinada substância. Os psicofármacos são substâncias mais consumidas como recurso terapêutico para tratar qualquer mal-estar (FERRAZZA; LUZIO; ROCHA; SANCHES, 2010), fato este que gera a desvalorização dos fatores subjetivos e o não tratamento de fato da origem do sintoma, pois o mesmo é omitido sob o efeito de psicotrópicos, que traz o bem-estar por prazo estipulado.

As motivações que os universitários tendem a se automedicar são inúmeras e os principais usos são por motivações acadêmicas: o desejo para ser mais produtivo, melhorar o desempenho acadêmico ou profissional, e melhorar situações que os ajudem na socialização com colegas (FARAONE, ET AL., 2020), pois o bem-estar mental vai ser diretamente influenciado pelas sobrecargas emocionais advindas da faculdade, onde há pressão sobre prazos, assuntos extensos em pouco tempo, além de uma imposição social de produtividade não apenas da universidade, mas também pela busca de atuação no mercado de trabalho em que se disputam cargos com salários melhores, e que possuem como requisito o conhecimento e o tempo de experiência (OLIVEIRA, 2023).

Este estudo teve como objetivo analisar os impactos advindos do uso de psicotrópicos entre jovens universitários, compreendendo os efeitos desse consumo na saúde física, mental e nas interações sociais. Além de investigar como o uso dessas substâncias impactam no desempenho acadêmico e na capacidade de concentração dos universitários, investiga-se as consequências do uso indiscriminado de psicotrópicos.

Além de entender os desafios enfrentados por esses jovens na busca por

suporte e tratamento, a pesquisa também buscou identificar fatores de riscos associados ao consumo de psicotrópicos, incluindo pressão acadêmica, condições de saúde mental subjacentes e influências do ambiente social e cultural.

2. METODOLOGIA

O presente artigo utiliza como forma de pesquisa o método de revisão integrativa, permitindo dessa forma a síntese de resultados de estudos anteriores sobre o tema em específico, integrando evidências e fornecendo uma compreensão mais ampla e crítica do assunto. Fundamentando-se teoricamente em artigos do Scielo; Researchgate; publicação do Mestrado em Ciências Farmacêuticas; Pubmed; Revista Brasileira de Psiquiatria; Revista Brasileira de Educação Médica; Secretaria de Estado da Educação (SED); Revista Psicologia em Pesquisa; *Brazilian Journal of Health Review*; Tese de Doutorado (Universidade de São Paulo); *Research Society and Development*; AMGH Editora e Portal da UFRN (Universidade Federal do Rio Grande do Norte).

O critério de inclusão foram estudos em português ou traduzidos, que tenha como base a ingestão de psicotrópicos lícitos relacionados ao ambiente universitário, tendo como público alvo jovens estudantes de universidades brasileiras, e como critérios de exclusão artigos, teses ou dissertações que contemplem apenas crianças ou idosos e que não realizem tais usos relacionados ao tema.

A seleção dos artigos inicialmente se deu por meio de pesquisa com uso do operador booleano “and”: ‘psicotrópicos and jovens’, ‘psicotrópicos and universitários’, ‘uso de psicotrópicos’, ‘uso de psicotrópicos por estudantes’, ‘fármacos psicoativos and jovens’. Posteriormente foi realizada uma leitura do título, do resumo, da discussão e conclusão para excluir aqueles que não se adequaram aos critérios de inclusão, e para identificar informações que ratificam a pesquisa.

Com o intuito de reunir o maior número de dados e informações que possam respaldar e responder ao problema (quais impactos estão associados ao uso indiscriminado de psicotrópicos lícitos?), traz-se à tona a crescente necessidade de mais pesquisas na área para melhor orientar o público-alvo, além de caracterizar-se por analisar aspectos teóricos e/ou construções teóricas das áreas

da Psicologia, Biomedicina e Farmácia, que possa integrar os conhecimentos prévios e promover reflexões sobre o tema.

3. RESULTADO

O presente estudo contou com o auxílio de 16 trabalhos (artigos, periódicos, dissertações, teses e livros) que nortearam a revisão integrativa em que se aborda os impactos do uso de psicotrópicos entre jovens universitários, compreendendo os efeitos desse consumo na saúde física, mental e nas interações sociais. Foram filtrados publicações do período de 1999 a 2024. Segue abaixo a tabela com tema, autores, base de dados, objetivos e ano de publicação.

Quadro 01: estudos selecionados

Nº	Tema	Autor	Base de dados	Objetivo	Ano
1	Psicofarmacologia de antidepressivos	MORENO, R. A.; MORENO, D. H.; SOARES, M. B. DE M.	Revista brasileira de psiquiatria	Revisa a farmacologia dos antidepressivos, particularmente quanto ao mecanismo de ação, farmacocinética, efeitos colaterais e interações farmacológicas.	1999
2	Benzodiazepínicos : um estudo da indicação / prescrição	FIRMINO, K.F.	Dissertação (Mestrado em Ciências Farmacêuticas) – Universidade Federal de Minas Gerais	Avaliar a adequação das indicações clínicas dos BZD prescritos e dispensados no Sistema Único de Saúde	2008
3	A banalização da prescrição de psicofármacos em um ambulatório de saúde mental	FERRAZZA, DANIELE DE ANDRADE. ET AL.	Scielo	Conhecer, através do exame de registros de prontuários, a trajetória dos usuários da porta de entrada do Pronto Atendimento até a prescrição de psicofármacos no âmbito de um Ambulatório de Saúde Mental, problematizando o processo de medicalização da	2010

				população em geral.	
4	A construção social da doença: insights-chave e implicações para políticas de saúde.	CONRAD, PETER; BARKER, KRISTIN.	Periódico da UNICAMP (Universidade Estadual de Campinas)	A construção social da doença é uma das principais perspectivas de pesquisa na sociologia da medicina.	2013
5	Desenvolvimento Humano	PAPALIA, DIANE E.FELDMAN, RUTH DUSKIN (COLAB.)	AMGH Editora	O campo do desenvolvimento humano concentra-se no estudo científico dos processos sistemáticos de mudança e estabilidade que ocorrem nas pessoas.	2013
6	Consumo de Estimulantes Cerebrais por Estudantes de Medicina de uma Universidade do Extremo Sul do Brasi	MORGAN, H. L. ET AL	Revista brasileira de educação médica	O objetivo deste estudo foi investigar o uso de substâncias estimulantes do sistema nervoso central por universitários, verificando as substâncias mais utilizadas, os motivos de uso e o perfil dos usuários.	2017
7	Relação entre fatores acadêmicos e a saúde mental de estudantes universitários	ARIÑO, DANIELA ORNELLAS, AND MARÚCIA PATTA BARDAGI.	Revista psicologia em pesquisa 12.3	Analisar as relações entre ansiedade, depressão e estresse com a qualidade das vivências acadêmicas e a autoeficácia.	2018
8	Uso não médico de estimulantes prescritos: fatores de risco, resultados e estratégias de redução de risco	FARAONE, S.V; ROSTAIN, A.L; MONTANO, C.B ET AL.	Pubmed	Revisar toda a literatura sobre o uso não médico (NMU) e o desvio de estimulantes prescritos para entender melhor as características, os fatores de risco e os resultados do NMU e revisar as estratégias de redução de risco.	2020

9	O consumo excessivo de medicamentos psicotrópicos na atualidade .	NASARIO, MARCELA. SILVA, MILENA MERY	Secretaria de Estado da Educação - SED	O objetivo primordial discurrir sobre o consumo excessivo de psicotrópicos pela população contemporânea, buscando compreender os motivos deste fenômeno.	2021
10	Fatores associados ao uso não médico de medicamentos prescritos entre indivíduos com prescrição legítima para fins médicos: um estudo de base populacional	PYLVÄS-KOROLAINEN, M.; KARJALAINEN, K.; LINTONEN, T.	Pubmed	Teve como objetivo estudar o uso não médico de medicamentos prescritos (NMUPD) entre indivíduos com prescrições de ansiolíticos, sedativos ou analgésicos fortes.	2021
11	Uso de psicotrópicos por acadêmicos da área da saúde: uma análise comparativa e qualitativa	TOVANI, JOÃO BORGES ESTEVES; SANTI, LUÍSA JOBIM; TRINDADE ELIANA VILLAR	Revista Brasileira de Educação Médica	Visa realizar um estudo epidemiológico descritivo do perfil de consumo de drogas por acadêmicos da área da saúde, bem como analisar o significado subjetivo do uso de drogas para os universitários.	2021
12	O uso de psicofármacos em jovens universitários	WILKON, NICKSON WILLIAN; VEDIGAL, FABRÍCIO DUIM RUFATO; SILVA, WILLIAN RUFATO	Research, Society and Development, 10(17),	Realizar um levantamento bibliográfico dos últimos cinco anos de estudos relacionados ao uso de psicofármacos no ensino superior.	2021
13	Percepções e uso do metilfenidato entre universitários da área da Saúde em Ceilândia, DF, Brasil.	MEINERS, M. M. De A; BARBOSA, B. A. dos S; SANTANA, M. G. L; GERLACK, L. F; GALATO, D.	Scielo	As percepções e o uso de metilfenidato entre universitários foram investigados em estudo descritivo	2022

14	Uso de ansiolíticos e o grau de ansiedade em estudantes universitários: estudo transversal em uma universidade brasileira	SILVA, MARIA LUIZA FERNANDES.	Portal da UFRN	Estudo que associa o uso de psicotrópicos no meio universitário e o grau de ansiedade passado pelos mesmos.	2023
15	Fatores associados ao uso de psicofármacos e aos sintomas de ansiedade e depressão em estudantes universitários.	OLIVEIRA, ALINE REGIANE COSCRATO DE LIMA.	Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.	Identificar a prevalência do uso de psicofármacos e de sintomas de ansiedade e depressão em graduandos de uma universidade pública. Verificar os fatores associados ao uso de psicofármacos e aos sintomas de ansiedade e depressão nos graduandos	2023
16	Uso de psicotrópicos por estudantes universitários da área da saúde de uma instituição de ensino superior.	SILVA, S. A., DA SILVA ECKER, A. B., & CALEFFI-MARCHESINI, E. R.	Brazilian Journal of Health Review	Identificar o perfil de uso de psicotrópicos por estudantes universitários da área da saúde de uma instituição de ensino superior (IES).	2024

Quadro 01: instrumento de coleta de dados 1: Apresentação da síntese dos artigos incluídos na Revisão Integrativa: Identificação do estudo, autores, fontes de informação, periódicos e ano. Itabuna/BA, 2024

4. DISCUSSÃO

Silva; Ecker; Marchesini (2024) explica que apesar dos medicamentos psicotrópicos serem considerados seguros no trato com a saúde mental, existe uma grande dificuldade que é o uso exacerbado e irracional destes, mesmo sabendo que eles podem ocasionar dependência física e psíquica.

Nasario; Silva (2021) relatam o quanto os sujeitos da sociedade contemporânea buscam incessantemente a satisfação imediata das necessidades, associando esta cultura do imediatismo à rapidez das respostas fornecidas pelos

avanços tecnológicos e informacionais, e a forma que encontram para aliviar angústias, inquietações, e promover um desempenho mais pleno é utilizar a fórmula mágica do psicotrópico, havendo assim um excesso da medicação

Ferrazza, et al (2010) refere-se a tendência contemporânea da ocorrência generalizada da medicalização do social, conceituando este fenômeno como um processo em que avanços tecnológicos, o saber médico e a indústria farmacêutica ganham poder para realizar intervenção política no corpo social, definindo uma grande valorização da concepção biológica para qualquer sofrimento psíquico. Processo esse que se tornou comum entre os universitários por se tratar de uma forma rápida de alívio das sobrecargas impostas no cotidiano e de fácil acesso. Porém o uso em excesso dessas substâncias podem gerar uma série de impactos em diferentes âmbitos, destacando as dificuldades encontradas no próprio contexto educacional, devido a adaptação destes universitários à faculdade, carga horária maior de estudos, trabalho, morar sozinho ou longe da família (Pylvas-Korolainen, 2021).

Desse modo, a medicalização pode ser subentendida de forma que os problemas não médicos tornam-se médicos devido a uma série de acontecimentos do cotidiano onde ocorre o uso exacerbado de psicotrópicos, tratando-se de uma perspectiva construcionista que enfatiza “o modo como o significado e a experiência da doença são moldados pelos sistemas sociais e culturais” (Conrad; Barker, 2013,P.187). Diante do alto consumo podemos observar uma grande problemática diante do uso indevido desses medicamentos, isso porque nos dias atuais é comum o fácil acesso a esses medicamentos de forma que leva os estudantes a consumirem como forma de esquiva e ajuda para lidar com a rotina do cotidiano e os seus problemas. Esquiva porque termina se distanciando do real problema e ajuda porque o psicotrópico traz um suposto alívio ao sofrimento.

Do ponto de vista psicológico a tendência ao uso pode estar ligada a problemas emocionais, conflitos, sobrecarga, advindas da faculdade como excesso de assunto em um curto período de tempo, pressão sobre prazos, imposição da produtividade e tudo isso gera estresse podendo futuramente gerar transtornos tais como: ansiedade, depressão (Ariño, 2018). Algumas pesquisas revelam que os indivíduos que iniciam o uso de drogas ainda na fase da adolescência têm maior propensão a graves impactos no desenvolvimento, tendo em vista a fase do desenvolvimento em que se encontram e a forma como a droga interage com o

cérebro (Papalia, 2013).

Pesquisa realizada com cerca de 745 jovens universitários do Centro Universitário de Brasília (UniCeub), os cursos da área da saúde como Enfermagem, Nutrição, Medicina, Fisioterapia e Psicologia são os que se destacam no que diz respeito ao uso de substâncias psicotrópicas entre as citadas estão anfetaminas, anticolinérgicos, solventes orgânicos, tranquilizantes, ansiolíticos, opiáceos, sedativos e barbitúricos, dando destaque relevante a área de psicologia devido a quantidade de estudantes que relataram o uso, cerca de 68,5% relataram o uso. (Tovani, 2021).

Outro dado relevante foi o estudo de (Silva, 2023), que conciliou o uso de tais fármacos e o grau de ansiedade sofrido pelos universitários, demonstrando dessa forma que cerca de 48,57% dos estudantes entrevistados fazem uso de substâncias para aliviar um determinado tipo ou grau de ansiedade.

Nos artigos selecionados, percebe-se que determinadas classes medicamentosas se repetem como as citadas nos estudos de Moreno (1999), com propriedades ansiolíticas, calmantes, sedativas e anti depressivas, que atuam como medicamentos voltados para o tratamento de transtornos como depressão, ansiedade, insônia, agindo sobre o comportamento, humor e percepção do indivíduo, mas que no meio acadêmico acabam sendo utilizados como forma de esquiva e fuga das demandas de suas rotinas.

Os psicofármacos são os mais consumidos como recurso terapêutico para tratar qualquer mal-estar (Ferrazza; Luzio; Rocha; Sanches, 2010), fato este que gera o não tratamento de fato da origem do sintoma, pois o mesmo é omitido sob o efeitos de psicotrópicos, que traz o bem-estar por prazo estipulado. E como resultado do abuso medicamentoso, os impactos são notados e reverberam na qualidade de vida do indivíduo como por exemplo: os efeitos colaterais fisiológicos e comportamentais, dependência medicamentosa e alterações do bem-estar.

Segundo Wilkon (2021) a classe de medicamentos mais utilizados pelos universitários são os antidepressivos, calmantes, hipnóticos e estimulantes, devido ao estresse que a universidade proporciona como ter rendimento acadêmico, pressão, e cobrança, influenciando no uso de psicofármacos.

Com relação aos estudos realizados por Silva (2024) os medicamentos

mais utilizados pelos universitários são sertralina 18,2%, escitalopram 12,3%, fluoxetina 9,1% e metilfenidato 8,4%. Sertralina, fluoxetina e escitalopram fazem parte do grupo de antidepressivos, enquanto metilfenidato é psicoestimulante. Os motivos os quais levam ao seu uso são: ansiedade 47,5%, depressão 22,2%, transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH) 13,3%, seguido de melhorar aprendizado com 7,6%, sendo que muitos casos não é feita sob recomendação médica, referindo portanto a automedicação.

Em um estudo realizado em duas etapas (quantitativa e qualitativa) com 337 universitários em Ceilândia, DF (Distrito Federal), mostrou que 14,5% realizaram o uso ou haviam utilizado metilfenidato, entre eles 57,1% após o ingresso na faculdade e entre os principais motivos que levaram o uso está o 'doping' intelectual por 65,3%, melhorar concentração por 63,3%, melhorar memorização por 38,8%. Nessa pesquisa foi constatado que 70% relataram o consumo durante o período de provas e 30% era contínuo. Foi notado como causas ou motivações para o uso durante os discursos da etapa qualitativa, os seguintes tópicos: a universidade ser percebida como meio caótico, por pressões externas ao indivíduo, para melhorar rendimento, por ter acesso facilitado, e por eventos adversos. (Meiners, et al., 2022).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo baseado no modelo de uma revisão integrativa teve como objetivo analisar e compreender com mais profundidade o uso de psicotrópicos entre jovens universitários brasileiros de diferentes partes do país, e seus impactos. Os estudos permitiram identificar e discutir que o consumo dessas substâncias entre estudantes universitários tem aumentado, e que este pode estar associado ao imediatismo e ao processo de medicalização do social, além de uma série de eventos que ocorrem no cotidiano acadêmico dos jovens.

Os resultados apresentados mostram como o uso de psicotrópicos se dá, muitas vezes, sem prescrições, e podendo mascarar sintomas subjacentes e levar ao desenvolvimento da dependência química. O acesso facilitado e desejado de obtenção de alívio rápido para os sintomas, faz com que estes universitários negligenciam a busca por tratamento adequado e interprofissional.

Os motivos que levam ao uso de psicotrópicos são complexos e podem estar relacionados a fatores como estresse acadêmico, problemas interpessoais, ansiedade e depressão. Abordando também a vulnerabilidade em que muitos dos jovens universitários se encontram, aliada ao fácil acesso a medicamentos psicotrópicos, contribuindo dessa forma para o aumento do consumo.

A partir do que foi destacado anteriormente entende-se que para a compreensão dos impactos do uso de psicotrópicos entre jovens universitários, evidencia a necessidade de políticas públicas e intervenções que promovam a saúde mental e o bem-estar dessa população, que carece desse olhar. Portanto, os resultados desta pesquisa demonstram a importância de abordar o uso de psicotrópicos entre jovens universitários de forma multidisciplinar, considerando os aspectos biológicos, psicológicos e sociais envolvidos.

Por fim, a partir dos resultados é sugerido a realização de mais estudos longitudinais dedicados a área, a fim de acompanhar o consumo de psicotrópicos entre os jovens universitários, desenvolvimento de programas de intervenção dentro das universidades (através de palestras, por exemplo) com foco na orientação, promoção e melhoria na qualidade de vida e no combate à automedicação. Acredita-se dessa forma que esse artigo possa servir como norteador para a compreensão desse problema de saúde que é cada vez mais crescente em nosso país, além de poder servir como base para futuras intervenções.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. ARIÑO, DANIELA ORNELLAS, AND MARÚCIA PATTA BARDAGI. **"Relação entre fatores acadêmicos e a saúde mental de estudantes universitários."** Revista psicologia em pesquisa 12.3 (2018).
2. CAVALCANTE, DEISILUCE MIRON.; CABRAL, BARBARA ELEONORA BEZERRA. **Uso de medicamentos psicotrópicos e repercussões existenciais para usuários de um CAPS II.** Estudos de Psicologia, v. 22, n. 3, p. 293–304, 1 set. 2017. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/epsic/v22n3/a06v22n3.pdf>>. Acesso em: 10 mar. 2024.
3. CONRAD, PETER; BARKER, KRISTIN. **A construção social da doença: insights-chave e implicações para políticas de saúde.** Ideias, Campinas, SP, v. 2, n. 2, p. 183–219, 2013. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/ideias/article/view/8649322>. Acesso em: 3 dez. 2024.
4. SILVA, S. A., DA SILVA ECKER, A. B., & CALEFFI-MARCHESINI, E. R. (2024). **Uso de psicotrópicos por estudantes universitários da área da saúde de uma instituição de ensino superior.** Brazilian Journal of Health Review, 7(5), e72804-e72804.
5. FARAONE, STEPHEN.V; ROSTAIN, ANTHONY L; MONTANO, C.BRENDAN; et al. **Systematic Review: Nonmedical Use of Prescription Stimulants: Risk Factors, Outcomes, and Risk Reduction Strategies.** J Am Acad Child Adolesc Psychiatry. 2020 Jan;59(1):100-112. doi: 10.1016/j.jaac.2019.06.012. Epub 2019 Jul 19. PMID: 31326580.
6. FERRAZZA, DANIELE DE ANDRADE. et al. **A banalização da prescrição de psicofármacos em um ambulatório de saúde mental.** Paidéia set-dez. v. 20, n. 47, p. 381–390, 2010. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/paideia/a/rBKkcPdYXZ5nTJMXB4FSBCy/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 10 mar. 2024.
7. FIRMINO, K.F. **Benzodiazepínicos : um estudo da indicação / prescrição no Município de Coronel Fabriciano – MG.** 108 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Farmacêuticas) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2008

8. MENDES, F. & SILVA, C. **“Medicalização: A percepção de um grupo de estudantes universitários”**. Comunicação Oral apresentada na 11ª Conferência Internacional de Representações Sociais (CIRS). Évora 25 a 29 de junho de 2012.
9. MEINERS, M. M. M. D. A., BARBOSA, B. A. D. S., SANTANA, M. G. L., GERLACK, L. F., & GALATO, D. (2022). **Percepções e uso do metilfenidato entre universitários da área da Saúde em Ceilândia, DF, Brasil**. Interface-Comunicação, Saúde, Educação, 26, e210619.
10. MORGAN, H. L. et al. **Consumo de Estimulantes Cerebrais por Estudantes de Medicina de uma Universidade do Extremo Sul do Brasil: Prevalência, Motivação e Efeitos Percebidos**. Revista brasileira de educação médica, v. 41, n. 1, p. 102–109, 2017.
11. MORENO, R. A.; MORENO, D. H.; SOARES, M. B. DE M. **Psicofarmacologia de antidepressivos**. Revista brasileira de psiquiatria (São Paulo, Brazil: 1999), v. 21, n. suppl 1, p. 24–40, 1999.
12. NASARIO, MARCELA. SILVA, MERY DA SILVA. **O CONSUMO EXCESSIVO DE MEDICAMENTOS PSICOTRÓPICOS NA ATUALIDADE** 1. Disponível em: <<http://www.ensinosuperior.sed.sc.gov.br/wp-content/uploads/2016/02/Marcela-Nasario.pdf>>. Acesso em: 10 mar. 2024.
13. OLIVEIRA, A. R. C. D. L. (2023). **Fatores associados ao uso de psicofármacos e aos sintomas de ansiedade e depressão em estudantes universitários** (Doctoral Dissertation, Universidade de São Paulo).
14. PAPALIA, DIANE E.FELDMAN, RUTH DUSKIN (COLAB.). **Desenvolvimento Humano. 12ª ed.** Porto Alegre: AMGH Editora, 2013
15. PYLVÄS-KOROLAINEN, M.; KARJALAINEN, K.; LINTONEN, T. **Factors associated with non-medical use of prescription drugs among individuals with a legitimate prescription for medical purposes: A population-based study**. Nordic Studies on Alcohol and Drugs, p. 145507252110034, 22 abr. 2021.
16. SILVA, MARIA LUIZA FERNANDES. **Uso de ansiolíticos e o grau de ansiedade em estudantes universitários: estudo transversal em uma universidade brasileira**. Orientador: Prof. Dr. Bruno Araújo da Silva Dantas. 2023. 35 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Enfermagem) - Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi,

Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Santa Cruz, 2023.

17. TOVANI, JOÃO BORGES ESTEVES; SANTI, LUÍSA JOBIM; TRINDADE, ELIANA VILLAR. **Uso de psicotrópicos por acadêmicos da área da saúde: uma análise comparativa e qualitativa.** Rev. Bras. Educ. Med., Rio de Janeiro , v. 45, n. 3, e175, 2021 . Disponível em <http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1981-52712021000300227&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 18 out. 2024. Epub 16-Ago-2021. <https://doi.org/10.1590/1981-5271v45.3-20200485>.ing

18. WILKON, NICKSON WILLIAN VEDIGAL, FABRÍCIO DUIM RUFATO, AND WILLIAN RUFATO DA SILVA. **"O uso de psicofármacos em jovens universitários."** Research, Society and Development 10.17 (2021): e79101724472-e79101724472.